**Artigo**[*]

**PEI – Programa de Enriquecimento Instrumental do Dr. Feuerstein - um Programa para a Promoção da Aprendizagem Autônoma -** Márcia Macionk[•]

Autor da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural e da Experiência de Aprendizagem Mediada, Reuven Feuerstein é conhecido como um dos mais importantes psicólogos da sua geração. Dr. Feuerstein estudou na Universidade de Genebra com Jean Piaget, Andre Rey, Barbel Inhelder e Marguerite Loosli Uster, obtendo seu Ph.D. em Psicologia do Desenvolvimento na Sorbonne. Atualmente é o Diretor do *International Center for the Enhancement of Learning Potential*, em Jerusalém.

Para Feuerstein, "Inteligência não é uma estrutura estática, mas um sistema aberto e dinâmico que pode ser continuamente desenvolvido através da vida". Esta afirmação faz uma enorme diferença na percepção do papel da educação. Se a inteligência pode ser aprendida e ensinada, então a educação tem um papel muito mais abrangente do que se imagina.

Derivado de sua teoria está o conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), que é concebida como o determinante proximal diferencial do desenvolvimento cognitivo. EAM se refere a natureza e a qualidade de toda interação humana destinada a produzir mudanças significativas e duradouras no indivíduo, com o objetivo de promover o seu potencial para aprender. Desta forma, não apenas a Aprendizagem Mediada é uma pedra fundamental na avaliação dinâmica e intervenção cognitiva, mas também fornece um quadro de referência conceitual no qual pais e professores podem definir o seu papel na educação dos seus filhos e educandos e outros profissionais podem praticar efetivamente sua profissão.

Com base no pressuposto de que os seres humanos aprendem em diferentes medidas através das suas experiências de vida e da exposição aos estímulos do ambiente, a Aprendizagem Mediada representa uma modalidade de aprendizagem adicional e complementar. Dado o papel central da mediação no desenvolvimento da cognição e da metacognição, assim como dos pré-requisitos

[*] Texto publicado no Boletim Informativo Psicopedagogia, edição de janeiro, fevereiro e março de 2005.
[•] Diretora do Centro de Desenvolvimento Cognitivo do Paraná, em Curitiba.

afetivos e sociais do pensamento eficiente e da aprendizagem autônoma, quanto mais o indivíduo é capaz de se beneficiar da interação com o meio através da aprendizagem mediada, mais ele será capaz de aprender diretamente das suas experiências de vida e das situações de aprendizagem formal e informal.

O Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) fundamenta-se na teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural e na Experiência de Aprendizagem Mediada. O programa é composto de uma série de 14 instrumentos (14 conjuntos de tarefas para serem realizadas com lápis e papel, distribuídos entre 20 a 30 páginas cada, listados ao final), cuja aplicação se dá por meio da mediação de um profissional capacitado para tal. Os instrumentos buscam o desenvolvimento das Funções Cognitivas visando maximizar o desempenho intelectual e o potencial de aprendizagem dos indivíduos. O PEI está traduzido em 12 línguas e tem sido utilizado em 40 países tanto no contexto educacional, quanto no social, no terapêutico e no empresarial.

A teoria de Feuerstein está baseada no paradigma de que todo indivíduo, independentemente da sua condição etiológica, idade ou status social, pode melhorar o seu desempenho cognitivo, tornando-se mais eficiente e integrado no ambiente no qual ele interage.

O PEI que tem como objetivo central promover a modificabilidade cognitiva estrutural nos indivíduos com baixo nível de funcionamento em exposição direta aos estímulos e experiência de vida. Para alcançar este objetivo central, contamos com a ajuda de outros seis objetivos específicos:

1. Corrigir as funções cognitivas deficientes;
2. Adquirir vocabulário, etiquetas, conceitos, operações e relações relevantes para as tarefas do PEI assim como para a resolução de problemas em geral;
3. Criar motivação intrínseca através da formação de hábitos;
4. Criar insight e pensamento reflexivo;
5. Produzir motivação intrínseca a partir das tarefas;
6. Mudar a autopercepção do indivíduo, de ser passivo e reprodutor em ser ativo e gerador de novas informações.

Por causa da sua base teórica, da diversidade do material e da natureza instrumental, o PEI é aplicado a uma ampla e significante gama de diferentes populações, desde privados culturalmente e

indivíduos com dificuldades de aprendizagem até superdotados, pacientes com danos cerebrais, na aprendizagem organizacional, na educação de adultos, assim como no treinamento de professores

Feuerstein também elaborou ferramentas analítico-didáticas de grande importância nas áreas do diagnóstico e da intervenção, como a lista de funções cognitivas deficientes e o mapa cognitivo os quais nos oferecem meios para entender e diagnosticar as razões para o baixo desempenho de determinados indivíduos e para atuar de forma mais específica na promoção das habilidades do pensamento eficiente e na promoção da aprendizagem autônoma.

A seguir, listamos os 14 instrumentos que fazem parte do PEI:

1. Organização de Pontos;
2. Orientação Espacial I;
3. Comparações;
4. Percepção Analítica;
5. Ilustrações;
6. Classificações;
7. Relações Familiares;
8. Relações Temporais;
9. Orientação Espacial II;
10. Progressões Numéricas;
11. Instruções;
12. Silogismos;
13. Relações Transitivas;
14. Desenho de Padrões.